

PARADIGMAS EDUCACIONAIS E A PRÁTICA DOCENTE: NOVOS TEMPOS – NOVOS PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO

Adriane Cordeiro de Carvalho*

Andreza Varrela Feitosa**

Francisca A. Pucu de Oliveira***

RESUMO

O presente artigo parte de uma pesquisa bibliográfica sobre os Paradigmas educacionais e as práticas docentes, objetivando-se levantar uma reflexão sobre a importância de novos paradigmas para a educação. Teve como embasamentos teóricos, Paulo Freire (1987), Behrens (2007), Richter (2006), entre outros. Com o avanço da pesquisa virtual, foi possível observar a necessidade, que existe em criar uma prática pedagógica inovadora que torne os alunos críticos, reflexivos e investigadores praticantes, em suas respectivas áreas de conhecimento. As transformações tecnológicas dos últimos anos, têm sido rápidas e profundas. Com toda essa mudança, novos modelos de ensino têm sido instituídos, exigindo do professor que ele seja mediador do conhecimento, em oposição ao velho paradigma em que o aluno é dependente do professor, para adquirir conhecimento. Pois mesmo com tanta mudança ainda existem muitos educadores e instituições, que ainda insistem em uma prática pedagógica conservadora, alicerçada em paradigmas tradicionais.

Palavras-chave: Paradigmas; educação e docente.

ABSTRACT

This article is based on a bibliographical research on educational paradigms and teaching practices, aiming to raise a reflection on the importance of new paradigms for education. Its theoretical foundations were Paulo Freire (1987), Behrens (2007), Richter (2006), among others. With the advancement of virtual research, it was possible to observe the need to create an innovative pedagogical practice that makes students critical, reflective and practicing investigators in their respective areas of knowledge. The technological transformations of recent years have been rapid and profound. With all this change, new teaching models have been instituted, requiring teachers to be mediators of knowledge, as opposed to the old paradigm in which students depend on teachers to acquire knowledge. Even with so much change, there are still many educators and institutions that still insist on a conservative pedagogical practice, based on traditional paradigms.

* Adriane Cordeiro de Carvalho. Faculdade Interamericana de Ciências Sociais Programa de Maestria en Ciências de la Educacion – FICS E-mail: adriane.cordeiro89@gmail.com

** Andreza Varrela Feitosa. Faculdade Interamericana de Ciências Sociais Programa de Maestria en Ciências de la Educacion – FICS E-mail: andresafeitosa36@gmail.com.

*** Francisca A. Pucu de Oliveira. Faculdade Interamericana de Ciências Sociais Programa de Maestria en Ciências de la Educacion – FICS E-mail ;franciscapupu@bol.com.br

Keywords: Paradigms; education and teachers.

RESUMEN

Este artículo se basa en una investigación bibliográfica sobre paradigmas educativos y prácticas docentes, con el objetivo de suscitar una reflexión sobre la importancia de los nuevos paradigmas para la educación. Sus fundamentos teóricos fueron Paulo Freire (1987), Behrens (2007), Richter (2006), entre otros. Con el avance de la investigación virtual, fue posible observar la necesidad de crear una práctica pedagógica innovadora que haga de los estudiantes investigadores críticos, reflexivos y practicantes en sus respectivas áreas de conocimiento. Las transformaciones tecnológicas de los últimos años han sido rápidas y profundas. Con todo este cambio, se han instituido nuevos modelos de enseñanza, que exigen que los docentes sean mediadores del conocimiento, en contraposición al antiguo paradigma en el que los estudiantes dependen de los docentes para adquirir conocimientos. Aun con tantos cambios, todavía hay muchos educadores e instituciones que siguen insistiendo en prácticas pedagógicas conservadoras, basadas en paradigmas tradicionales.

Palabras clave: Paradigmas; educación y docente.

1. INTRODUÇÃO

Vivenciamos um mundo globalizado, onde o professor influencia diretamente na vida social, econômica, política e cultural dos alunos, isso leva o educador sempre está em busca de uma prática pedagógica, que proporcione uma aprendizagem crítica e transformadora, com a necessita de novos paradigmas para educação.

De acordo com Moraes (1997, p.31), Paradigma é “todos os modelos e padrões compartilhados por grupos sociais que permitem explicações de certos aspectos da realidade”. Para Edgar Morim (2011, p.115) paradigma é “um tipo de relação muito forte, que pode ser de conjugação ou disjunção, que possui uma natureza lógica entre um conjunto conceitos-mestres”.

Na educação são possibilidades de inovação de práticas pedagógicas, para o ensino/aprendizagem dos discentes. A nova geração e o período que estamos vivenciando de distanciamento social devido à pandemia, que está acontecendo no mundo, leva os docentes a se inspirarem em paradigmas mais inovadores.

Os paradigmas são importantes na educação, pois favorece uma referencia que ajuda a compreender melhor a sociedade, pois os mesmos sempre propõem continuar inovando modelos para entender a realidade.

Os professores sempre estão em busca de novidades, para suas metodologias, pois os mesmos estão formando cidadãos para o futuro, e com o avanço da tecnologia, é de grande relevância que os docentes sempre tenham um olhar inovador, pois temos um público que chega às salas de aulas, a procura de novidades, de trocas de conhecimento, cheio de vontade, de algo que possa contribuir, com o conhecimento que ele já possui.

O hoje o professor tem que deixar de fazer o papel de autoridade, nas salas de aula, pois a nossa clientela não está disposta a só ouvir, os mesmos exigem uma aula crítica e reflexível, tem que haver o intercâmbio, para que ambas as partes, consigam tirar dúvidas, transmitir conhecimento, dividir experiência e encontrar soluções. Enfim, cabe ao professor apostar em novas tecnologias, como nos afirma Masetto (2005, p. 102):

A mídia eletrônica, envolvendo o computador, a telemática, a internet, bate papo on-line (chat), o correio eletrônico (e-mail), a lista de discussão, a teleconferência, pode colaborar significativamente para tornar o processo e a aprendizagem mais eficiente e mais eficaz, mais motivador e mais envolvente. Ela rompe definitivamente com o conceito de espaço "sala de aula" na universidade para afirmar sua existência, desde que professor e aluno estejam estudando, pesquisando, trocando informações, em qualquer tempo, tendo entre eles apenas um computador.

A mídia é uma das ferramentas de práticas metodológicas, que os docentes podem estar adaptando em suas aulas, a mesma tem muito a oferecer, tanto para os docentes como para os discentes.

Pois, adquirir conhecimento nunca é demais, pois sempre existe algo novo para se aprender. E na profissão de professor esse fato é prioridade, pois existe uma necessidade de uma atualização constante, para oferecer sempre o melhor.

2. OS PARADIGMAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Sabemos que a nossa educação ainda deixa muito a desejar, por ter altos e baixos, mais que há uma busca incansável por soluções, para melhorias da educação. Entende-se por paradigma: "as realizações científicas universalmente conhecidas, que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade praticante de uma ciência." (KUHN, 1962, p. 13).

Muitas das vezes o problema está nas regras imposta para se seguir. Deste modo Cunha (1989, p. 24), a escola é "uma instituição contextualizada, isto é, sua realidade, seus valores, suas configurações variam segundo as condições histórico-sociais que a envolvem".

Segundo Bertrand e Valois (1994 p.37):

O paradigma educacional é bidirecional: por um lado, assegura a transição das exigências da sociedade à organização educativa e, por outro, traduz os resultados da reflexão das práticas pedagógicas que a organização educativa pode transmitir a sociedade. [...] Com efeito, um paradigma de educação cumpre funções que se situam num campo de caráter dialético atravessado, ao mesmo tempo, por forças socioculturais e pelas forças da organização educativa.

Percebe-se que do modo que estar não dá para ficar, tem que haver mudanças na educação. Precisa de mais emoção nas aulas, de mais amor entre alunos e professores, ou seja, uma inteiração de ensino e aprendizado entre os dois.

O professor não pode mais se achar o dono da razão, e tem que dá voz e vez aos alunos, assim como as autoridades maiores tende a entender mais as necessidades dos educadores, pois não há como trabalhar a educação, se não houver uma união por parte de todos os envolvidos. Transcrevendo Freire e Shor (1987 p. 99):

Os professores e estudantes são socializados, ano após ano, para uma forma mecânica de educação, e essa forma se torna sinônimo de rigor profissional. Esse programa mecânico silencia e aliena os estudantes, menos de 1% do tempo da aula sendo dedicado à discussão crítica e menos de 3% exibindo qualquer tom emocional, conforme recente estudo de Goodlad.

A sociedade cobra algo, que ela mesma não consegue oferecer, joga para cima da escola funções que deveriam ser cumpridas pela família e pelo setor político, querendo que sempre o educador dê o jeito da situação problema.

Esteve (2004, p. 124) nos explica da seguinte maneira essa situação:

Nos últimos 20 anos, a ideia de que o nosso sistema educacional tem a responsabilidade de educar foi se espalhando em nossas sociedades, até passar a fazer parte do pensamento coletivo. Podemos mesmo afirmar que se espalhou a ponto de colocar aos professores expectativas dificilmente alcançáveis.

Isso impõe-se a refletir, qual realmente é o papel do professor na real atualidade em que se encontra a educação de hoje. E quais mudanças serão necessárias para que se consiga a tão almejada solução para os problemas existentes no setor da educação.

1.1 O papel do professor para a mudança de paradigma educacional

O papel do professor a cada dia se torna mais importante, porque mais que nunca o professor tende a ensinar para a vida, e para isso o educador tem que estar preparado para os desafios que também são muito maiores. Behrens (2000, p. 73),

“o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para o aprender”.

Os ensinamentos dos alunos de hoje não pode ser, o mesmo dos alunos de alguns anos atrás, há a necessidade de mudança, e de mudanças promissoras, que acompanhem o desenvolvimento do mundo e da tecnologia. Necessita-se ainda mais de educadores competentes, e capazes de ir além do que está se pedindo.

Behrens (2007, p. 2), afirma que:

Longe de ser uma mudança tranquila de procedimentos didáticos e de opção crítica pela utilização da tecnologia, trata-se de um movimento de mudança paradigmática que são permeadas por questões que exigem um processo de investigação e reflexão aprofundado. Assim, os docentes necessitam agir de maneira reflexiva para não adotarem recursos de forma acrítica, descontextualizada dos meios e da repercussão social, econômica, política e cultural no qual estão inseridos.

A tecnologia veio para dar apoio à educação e evolução, mas para que isso aconteça é preciso trazer planos, para implanta-la como ferramenta de ensino adequadamente, não adianta apresenta-la aos alunos sem um conteúdo para explorar junto.

Como diz Behrens (2000, p. 72) “A tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora. ”

Sendo assim, o professor precisa se adaptar e buscar alternativas para trabalhar com qualidade o ensino. A internet pode ajudar muito, tanto o professor como os alunos, por ser um recurso muito rico de matérias metodológicos e de estudo, o professor não pode ficar isento disso, nem limitar seus alunos.

A internet será ótima para professores inquietos, atentos a novidades, que desejam atualizar-se, comunicar-se mais. Mas ela será um tormento para o professor que se acostumou a dar aula sempre da mesma forma, que fala o tempo todo na aula, que impõe um único tipo de avaliação. (Moran, 2006, p. 23)

Entre o falar e realmente fazer surgiram as especulações. Richter (2006, p. 912) explica:

Propusemos que as iniciativas emancipatórias até então vinham sendo conduzidas de maneira invertida: pretendia-se estimular os professores à reflexão sobre sua prática com o intuito de mudá-la; porém o resultado real era a emergência dos “belos discursos” sobre como um professor deveria se conduzir — contrastando com uma conduta profissional basicamente inalterada.

O professor é visto como pessoa que tudo deveria solucionar, assumindo papéis que não são seus, e muito menos está sendo preparado para enfrenta-los. Mas está sendo cobrado por tudo e por todos, mais não são valorizados perante a

sociedade.

Convém à classe dominante que o professor se veja como [...] missionário, pai, mãe, tio, tia, irmão, psicólogo, terapeuta, amigo, tudo, menos como profissional que deve receber a preparação necessária ao exercício eficiente de sua função principal, o ensino. (Almeida 1986, p. 148-149).

Como é possível perceber estão esquecendo-se do principal papel do professor, que é educar, e para que possa cumprir sua função com excelência, o educador precisa de paradigmas educacionais que possam lhe auxiliar corretamente, não apenas leis que não estão sendo cumpridas.

Se continuar-se dando ênfase à racionalização do ensino, à busca somente pela intelectualização, continuar-se-á fragmentando o professor e, conseqüentemente, surgirão dificuldades para melhorar o ensino. Parece evidente ser necessário desmistificar a ideia do professor como técnico, reproduzidor de conhecimento, e caminhar para um profissional capaz de inovar, de participar das decisões e, sobretudo, de produzir conhecimento sobre seu trabalho, através de uma atitude investigativa e reflexiva da prática pedagógica, bem como da sua história de vida, da sua condição humana. (Callegari 2006, p. 60).

Para Hannas e Pereira (2000, p. 55):

Sempre acreditamos no currículo organizado de modo a permitir a variedade de abordagens e concepções, o que contribuirá para que o aluno chegue à síntese. Sempre acreditamos que o aluno só poderá chegar a uma síntese se o educador assim proceder. Sempre acreditamos que dar uma visão única de determinado assunto para o aluno é pôr lhas viseiras que o separarão de todas as fontes de conhecimento, que o colocarão diante de ideias preconcebidas, aniquilando qualquer esforço individual rumo à busca, à pesquisa, às novas descobertas e sínteses.

A educação sempre está se inovando, e nessas inovações surgem as soluções que se fazem precisa, e aos poucos, calmamente vão aparecendo os pontos que devem ser buscados, serem trabalhados. Tanto nos alunos, como nos professores, fazendo assim uma lenta, mais progressiva mudança que tanto se faz necessária.

Para alcançar uma educação, que forme cidadãos de referência e capacidades intelectuais, capaz de se adequar, em meios que forem surgindo em sua vida, que é o que muito falta hoje em nossa sociedade, fazendo com que assim tenha tanta pobreza, tanto econômica, como na parte de humanização.

As revoluções que melhor resistem à prova do tempo são as revoluções silenciosas. É difícil encontrar nelas um momento definido, uma ação específica que possa ser apontada como o momento preciso em que vem à luz a mudança de mentalidade que engendra as revoluções. As revoluções silenciosas avançam na mentalidade das pessoas, mudam pouco a pouco seus valores e atitudes – primeiro sua forma de falar, depois sua forma de comportar-se. [...] finalmente, convertendo-se em uma autêntica corrente de

opinião, que impõe seu discurso conquistando a maioria sem utilizar o grande golpe de efeito de uma ação espetacular e, obviamente, sem uso de força. (Esteve 2004, p. 20).

Esperando por novos rumos, e buscando conhecimento os professores se agarram as ideias que vão surgindo e dando seu melhor para que se consiga extrair o melhor dos educandos.

2. 1.1 Os quatro pilares da educação e sua influência na formação do professor

Os quatros pilares da educação são as influências, que os profissionais da educação, estavam procurando para se orientarem, neste mundo de rápidas mudanças, “todas as pessoas pensantes do mundo percebem que nos encontramos diante de uma mudança profunda, que não é apenas tecnológica, mas abrange todas as esferas da vida social.” (Schaff, 1996, p. 15). Mais que sempre esbarram em uma exclamação, quando se trata da educação.

“A segunda revolução, que estamos assistindo agora, consiste em que as capacidades intelectuais do homem são ampliadas e inclusive substituídas por autômatos, que eliminam com êxito crescente o trabalho humano na produção e nos serviços.” (Shcaff, 1996, p. 22).

E neste período que o mundo enfrenta dificuldades, esses pilares se faz ainda mais presentes. Os educadores tiveram que buscar soluções, para que ensinoss chegassem aos alunos, e claro conseguissem obter resultados positivos de aprendizado.

O primeiro pilar nos diz para aprender a conhecer. Os educadores se propuseram a conhecer seus alunos mais profundamente, tiveram que trabalhar a motivação incansavelmente.

O segundo pilar nos diz para aprender a fazer. Tanto alunos como professores precisaram aprender isto, foi essencial, os professores buscando alternativas melhores para as aulas remotas, e os alunos tentando responder suas atividades sem ter o seu professor presencialmente, como estavam acostumados.

O terceiro pilar nos diz para aprender a conviver. Ou seja, aprender a conviver com os desafios que temos que enfrentar diariamente, ter domínio e atitude quando for necessário. Todos passaram por essa etapa, perante a esta doença que abateu- se sobre a sociedade, aprendendo a se distanciar e a se isolassem em suas casas.

E o quarto e último, mais não menos significativo, o aprender a ser. Este da-se a junção dos outros, pois se nos orientarmos por estes pilares com certeza

poderemos ser e ter alunos preparados para o futuro, desenvolvidos tanto espiritualmente, como esteticamente, com responsabilidades e caráter exemplares, que mesmo nas dificuldades não desistiram de seus objetivos e sonhos. Afinal sempre estamos em um novo tempo que se transforma simultaneamente.

2.2. Qual a função social da educação e da escola?

As escolas são instituições sociais que, para cumprirem seus objetivos, precisam ser, de alguma forma, administradas ou geridas. No entanto, apresentam posições diferentes e, frequentemente, conflitantes em relação ao objetivo social das escolas e às formas organizacionais.

A organização e gestão deveriam está tendo um papel reconhecido, por parte dos governos e dos intelectuais da educação, neste tempo, onde buscam condições para se atingir os objetivos da escola.

Neste período, os professores se debruçam sobre o trabalho para que em casa os pais possam entender o que está sendo solicitado para poder ensinar seu filho nas tarefas diárias, pois sabe-se que o melhor professor para educar os filhos são os pais.

Para que o gestor escolar consiga enfrentar mudanças significativas que elevem o padrão da escola, é preciso que ocorra uma mudança radical na atitude das pessoas, com o objetivo de que as mesmas passem a encarar a inovação como um desafio e sintam-se estimuladas pela motivação pessoal e, assim, se tornem capazes de ir além dos seus próprios limites. "Atitude é uma predisposição subliminar da pessoa, resultante de experiências anteriores, da cognição e da afetividade, na determinação de sua reação comportamental em relação a um produto, organização, pessoa, fato ou situação". (Mattar, 1999, apud TRES, 2018)

Entretanto, as mudanças são imprevistas, pois acontecem a qualquer momento, e devemos estar preparados para encarar o novo, tendo muitos desafios a enfrentar. Visto que o mundo de hoje a cada dia devemos estar aptos as inovações que nos estimulam para continuar avançando.

As ações a serem realizadas, são para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, pois as atividades a serem desenvolvidas não dependem somente da atuação do coordenador Pedagógico, mas também, do apoio da Direção da Escola, da aceitação e esmero dos professores, do desempenho dos demais funcionários do estabelecimento, do interesse dos educandos e ainda, do auxílio dos responsáveis pelos alunos desta instituição.

2.3 Desafios na gestão do cotidiano escolar da educação

Os desafios encontrados pela gestão escolar, está sendo diariamente, pois a cada passo que se dá, se tem em contrapartida um novo obstáculo, sempre ficando uma lacuna a ser preenchida. E em tão pouco tempo para se resolver e buscar solução.

Novos desafios e exigências são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também de superá-los. Como consequência, para trabalhar em educação, de modo a atender essas demandas, torna-se imprescindível que se conheça a realidade e que se tenham as competências necessárias para realizar nos contextos educacionais os ajustes e mudanças de acordo com as necessidades e demandas emergentes no contexto da realidade externa e no interior da escola. No contexto dessa sociedade, a natureza da educação e as finalidades da escola ganham uma dimensão mais abrangente, complexa e dinâmica e, em consequência, o trabalho daqueles que atuam nesse meio. (Lück, 2009, p. 16)

As estratégias são buscadas, com intuito de encontrar soluções rápidas para uma situação que estamos vivenciando de enormes dificuldades sociais. Em tempos tão difíceis a educação necessita, ainda mais ser inovada, e alcançar um nível de excelência mesmo que a distância.

E essa luta diária está nas mãos dos gestores, pedagogos e docentes juntamente com a família, que agora mais do que antes precisam se unir para que o aluno consiga ter êxito nos seus estudos.

O tempo escolar é uma estratégia decorrente da universalização e da emergência da escola para massas. Tempo e espaço escolares demarcam, na vida de crianças e adultos, rotinas específicas, mas, mesmo antes da pandemia, localizadas apenas na escola. Na medida em que as escolas se fecham e as atividades escolares remotas invadem as casas, a estratégia encontra-se na transferência da marcação desse tempo, por meio de vários dispositivos, para as famílias (Guizzo; Marcello; Müller, 2020, p. 15).

Começando assim uma rotina que se faz transparecer a cada etapa que vai avançando o ensino a distância, com algumas falhas, que vão sendo corrigidas a cada nova atividade entregue, conseguindo na maioria das vezes os objetivos almejados. Conforme diz Lück (2009, p. 131):

É fundamental reconhecer que o que ocorre na prática do dia-a-dia escolar tem uma importância significativa para determinar a qualidade do ensino. Pequenos atos, poucas palavras repetidas dia após dia, condicionam o desenvolvimento de significados e formação de hábitos.

E assim criou-se um novo hábito de ensino, que está se aperfeiçoando na prática, pois não houve tempo para ensaios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo da tecnologia no qual os discentes estão inseridos, onde as informações chegam a todo o momento, e com facilidade de acesso, exige do educador um olhar criativo e inovador, para novas práticas pedagógicas.

A tecnologia no mundo atual é uma das práticas pedagógicas, mais importantes que um educador pode usar, para essa clientela nativa na tecnologia. Pois a mesma usada de forma cuidadosamente e bem planejada, é uma ferramenta metodológica riquíssima de informações e de aprendizado, nesse mundo moderno.

Pode se perceber que os paradigmas podem determinar a ação pedagógica, em que muitos discentes foram formados, isso influencia a opção paradigmática do professor. Mas cabe a cada professor atualizar suas práticas pedagógicas, dentro do contexto da realidade dos alunos, pois cada individuo tem sua forma de aprender e de assimilar conhecimento.

Ser educador atualmente, é trabalhar com uma educação que resgaste valores, pois vivemos em uma sociedade bastante diversificada, e o educador é o facilitador de possibilidades de um ensino que contemple o aluno com um todo, que entenda a sociedade, e as suas reais necessidades, formando seres humanos críticos e construtores de um mundo mais igualitário.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. D. **O professor que não ensina**. São Paulo: Summus, 1986.
- BEHRENS, M. A.; ALCÂNTARA, P. R., TORRES, P. L.; MATOS, E. L. M. **A Prática docente e as mídias educacionais: convergências e divergências**, 2007.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas educacionais – escolas e sociedades**. Lisboa, Instituto Piaget, 1994.
- CALLEGARI, Karine. **As implicações da percepção da corporeidade no processo de formação de professores**. Passo Fundo: UPF, 2006.
- ESTEVE, José Manoel. **A terceira revolução educacional**. A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- FREIRE, Paulo; Shor, Ira. **Medo e ousadia. O cotidiano do professor**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- HANNAS, Maria Lúcia; PEREIRA, Iêda. **Educação com consciência**. Fundamentos para uma nova abordagem curricular. São Paulo, Gente, 2000.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva S.A., 1962.
- MASETTO, Marcos. **Docência universitária: repensando a aula**. In: TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lucia (orgs). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. 2ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2005.
- MORAES, Maria Cândida. **Paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12ª ed. Campinas: Papyrus, 2006, p.12-17.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- RICHTER; M. G.; PAZ, D. M. Dos. S.; CAVICHIOLI, F.; PINTO, C. M. **O Modelo Holístico como alternativa à formação docente**. I CLAFPL. 2006, p. 909-924. Disponível em: <http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/81_Marcos_Richter_%20Dioni_Paz_Fabricia_Cavichioli_e_Candida.pdf>. Acesso em: 04 outubro. 2021.
- SCHAFF, A. **A sociedade informática: As consequências da segunda revolução industrial**. Tradução de Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade Paulista / Brasiliense, 1995.